

SEXTOU! UMA ANÁLISE SOCIOCULTURAL E SOCIOLINGÜÍSTICA DO CONTO DE GEOVANI MARTINS: Relevâncias Pedagógicas para Educação.

SILVA, Enilvan¹

VILHENA, Anderlei²

PASCOAL, Rosana³

RESUMO: A literatura periférica configura-se como uma ascendente vertente literária no cenário atual por retratar com fidelidade a língua e suas facetas sociais. Partindo dessa premissa, o presente trabalho utiliza o conto *Sextou* de Geovani Martins a fim de elaborar uma análise social e sociolinguística deste tipo de literatura para estudantes do ensino médio. Destacam-se, com essa produção, dois pontos importantes para o ambiente escolar: a importância sociocultural do texto periférico para compreender a cultura e o modo de falar do outro, e, a relevância do trabalho pedagógico desenvolvido nesse espaço, suas percepções e enfrentamento aos preconceitos ao receber pessoas de diversos lugares em um único espaço, o ambiente escolar educacional. Pontua-se, portanto, que este exercício de leitura serve também para evidenciar que as barreiras que podem distanciar os alunos devem ser meramente espaciais e nunca discriminatórias e preconceituosas. Como resultados, espera-se contribuir para a ruptura dos preconceitos direcionados às comunidades periféricas por aquelas não periféricas, além de proporcionar maior compreensão ao modo de comunicação do indivíduo periférico, estabelecendo assim harmonia e um ensino acolhedor e humanizado no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: pedagogias; cultura; escola; linguagem.

1 INTRODUÇÃO

Entender o contexto social e o educacional de um jovem é necessário, primeiramente, porque ajudará a compreender a bagagem sociocultural que este estudante trará para a escola. Este entendimento inicial conchama à discussão o conto *Sextou*, de Geovani Martins, o qual retrata a vida de um estudante do Ensino Médio de uma escola pública do Rio de Janeiro e suas descobertas como agente social, integrador de sua comunidade e personagem ativo de suas ações. Assim, o conto relata as ansiedades de um jovem de periferia que busca através de seu

¹ Graduado em Licenciatura em Língua espanhola-UFPA (2014), Especialização em Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicada à Educação – IFPA (2023), Graduando em língua portuguesa - UFPA, Bolsista do programa de iniciação à docência- PIBID/CAPES, enilvancostasilva@gmail.com

² Graduado em Licenciatura Plena em Língua Espanhola – UFPA (2022), Especialista em Metodologias de Ensino da Língua Espanhola – FAVENI (2022), Graduando em Língua Portuguesa – UNIFAVENI, anderlei00@gmail.com

³ Mestra em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA/UFPA). Graduada em Letras com habilitação em língua espanhola (UFPA-2018). Docente substituta de magistério superior (UFPA-Campus de Abaetetuba), rosanamorpasc@gmail.com

trabalho o valor da liberdade, evidenciando suas angustias, aflições e o desejo de ser reconhecido na sociedade como parte integrante e importante dela.

Partindo desta visão, a ideia desta proposta é correlacionar o uso da literatura de Geovani Martins, neste caso, o conto intitulado *Sextou*, que está inserido no livro *o sol na cabeça* (2018) e o estudo sociocultural e sociolinguístico do personagem envolvido na trama, usando o gênero textual conto como proposta didático-reflexiva em sala de aula. Tal proposta apresenta-se como factível, já que esse tipo de literatura é breve, concisa, apresenta tempo curto de leitura e, com isso, dinamiza o processo de ensino-aprendizagem no ambiente educacional. Desta forma, entende-se que a leitura, sendo breve e mais dinâmica, proporcionaria maior interesse pela literatura de cunho sociocultural e sociolinguístico.

Portanto, a finalidade deste trabalho é apresentar as relevâncias socioculturais e sociolinguísticas que esse tipo de literatura pode oferecer no processo de ensino social, educacional e reflexivo para os alunos do Ensino Médio, haja vista que, este tipo de leitura pode engendrar o alunado, com o apoio do professor, nas diversas formas de comunicação existente em nosso país, o qual possui uma variedade de falares, porém um único idioma, o português brasileiro. Sendo assim, o uso de leituras estratégicas pode auxiliar no processo de compreensão da língua e de compreensão social de nosso idioma.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a produção deste trabalho é de cunho bibliográfico, pois consiste em analisar materiais acadêmicos já produzidos que discorrem sobre o tema abordado e que evidenciam os fatores socioculturais e sociolinguísticos a partir da leitura e análise do conto *Sextou*, do autor Geovani Martins. Para tanto, as teorias de autores como Arroyo (2014), o qual apresenta uma perspectiva sobre sujeitos e pedagogias; Bagno (2012), (2014) que nos remete ao vasto caminho da linguagem e sociolinguística; Candau (2010), por sua organização pelo ambiente cultural é de grande relevância para este trabalho; Santos, Junqueira & Silva (2016), os quais abarcam a pedagogia da afetividade; Freire (1970), e sua reflexão sobre educação nos moldes ideais, Oliveira (2010) que apoia a língua como processo integrante natural do indivíduo, servem de base para essa profícua

discussão. Tais autores e respectivas teorias reforçam esse importante e necessário debate dentro cenário educacional brasileiro, seja ele secundarista ou universitário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de aquisição da língua falada é algo natural, como um caminhar pela rua. Contudo, essa prática precisa ser entendida como ação que é fruto de relações sociais, culturais, reflexivas, políticas e geográficas do indivíduo. Assim, compreende-se que cada pessoa aprendeu a falar de acordo com a comunidade em que está inserido. Isso mostra uma diversidade de elementos que fazem parte do contexto sociocultural do falante, e que, igualmente aos demais fatores desse processo de ensino-aprendizagem, deve ser levado em consideração. Inúmeras pedagogias existentes, abordam essa inegável afirmação e a reafirmam a necessidade de valorizá-la dentro do cenário social.

A diversidade dos movimentos sociais aponta que não podemos falar de uma única pedagogia nem estática nem em movimento, mas de pedagogias antagônicas construídas nas tensas relações políticas, sociais e culturais de dominação/subordinação e de resistência/afirmação de que eles participam. (Arroyo, 2022, p. 29).

Importante frisar que, quando se fala em pedagogias, isso nos remete às ações que são pensadas para a transformação de um indivíduo na sociedade. Ora, se deve colaborar para a transformação do indivíduo, devem também compreender e valorizar suas particularidades socioculturais a fim de alavancar o processo de aprendizagem a partir do que o estudante sabe do mundo em que está inserido. Sendo assim, “a teoria pedagógica se revitaliza sempre que se reencontra com os sujeitos da própria ação educativa” (Arroyo, 2020, p. 28).

Arelado a essa discussão, o conto que será analisado nesse processo de produção é de extrema importância social. Essa literatura evidencia como um jovem de periferia é visto e tratado por pessoas não periféricas, além de apresentar suas angústias e aflições a respeito de sua própria existência na sociedade enquanto ser social e falante de língua portuguesa brasileira. Cabe ressaltar que, por ser de comunidade periférica, seu modo de falar é diferente dos modos de fala de um indivíduo não periférico, pois o uso de gírias e contrações é quase que natural dentro de sua comunidade. Assim, em exemplos como “tô na correria irmão” (Martins, 2018, p. 96), observa-se que esta é uma utilização corriqueira dentro de seu

contexto socioespacial, compreendida e carregada de significações que são entendidas pelo receptor.

Do ponto de vista social, pode-se refletir sobre a relevância dessa variedade sociocultural para a educação dos alunos do ensino médio, além de evidenciar o debate sobre a não marginalização do indivíduo residente em zonas mais periféricas. É crucial mostrar que as diferenças são apenas culturais e sociais, mas nunca inferiores e discriminatórias. De acordo com Candau (2010, p. 35) o “grande desafio lançado à sociedade atualmente é o de articular, da melhor maneira possível, os valores da autonomia, liberdade, direto à diferença e os valores da solidariedade e da igualdade”. Neste sentido, a escola tem que pensar em ações pedagógicas que priorizem a inclusão do alunado no contexto social do outro, entender o outro através do contato, da experimentação do que o outro vive. Com isso,

Toda ação pedagógica que se realiza dentro da concepção afetiva pode contribuir para a aprendizagem dos alunos e para o trabalho em equipe dos educadores. [...] Pois o ato de ensinar é resultado de uma prática pedagógica relacional, por isso envolve a afetividade dos educandos e dos profissionais que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. (Santos; Junqueira, Silva, 2016, p. 87-88).

Estas atividades pedagógicas vêm se transformando ao longo dos tempos, não linearmente, mas de forma complexa e polissêmica, frente às diversas inter-relações culturais de diversos grupos sociais. Assim, a partir dessas ressignificações, possibilitam novas relações humanas e de ensino, pondo em prática uma educação libertadora, transformadora e inclusiva, que realmente cumpra com seu papel de ensinar adequadamente a todos os educandos. Desta forma, de acordo com Paulo Freire,

A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens. A reflexão que propõe, por ser autêntica, não é sobre este homem abstração nem sobre este mundo sem homens, mas sobre os homens e suas relações com o mundo. Relações em que consciência e mundo são simultaneamente. Não há consciência antes e um mundo depois e vice-versa. (Freire, 1970, p. 70).

A partir da fala de Freire (1970) compreende-se a importância de entender o meio social para interagir com o homem deste meio, possibilitar conscientização e pedagogias de relação sociocultural. Compreende-se ainda que esse processo

educacional que evidencia o outro é capaz de proporcionar a sua libertação às correntes que o aprisionam a um lugar de invisibilidade social. O educando deve estar conectado ao mundo e o fio condutor para isso é a relação já existente entre ele o espaço que está inserido. Respeitar a diversidade sociolinguística de cada indivíduo é compreender que o português brasileiro é múltiplo, um idioma vivo.

Já do ponto de vista sociolinguístico, no que diz respeito ao uso da comunicação, vale ressaltar que, se as partes se entenderam, então a comunicação foi feita, isso dita o que sempre é apontado por Marcos Bagno (2012, p. 20),

Dado que só existe língua se existirem falantes dessa língua, ou seja, só existe língua em uso, a prática da linguagem como atividade construtiva da própria natureza humana (natureza cognitiva e sociocultural) é que ditará os rumos da gramática da língua, num processo cíclico e permanente, que só se interrompe quando e se deixarem de existir falantes da língua.

De acordo com o postulado por Bagno, a língua existe porque existem falantes, então as gírias, contrações e as conexões que são usadas pelo personagem existem porque existem falantes que a usam como características da localidade onde estão inseridos, variações da língua portuguesa que são marginalizadas pelas escolas e centros acadêmicos. Contudo, essas variações não devem ser descartadas, mas sim estudadas como variantes do português brasileiro. Assim, “como a língua é um instrumento cultural de interação sociocomunicativa e como todo brasileiro interage socialmente e se comunica com outras pessoas, podemos seguramente concluir que todo brasileiro sabe português” (Oliveira, 2010, p. 42).

No que se refere à atuação da escola, essa importante instituição tem que ser sempre a mediadora neste processo de compreensão do outro, “sendo um espaço de luta onde se enfrentam as diferentes forças políticas, sociais e culturais presentes na sociedade onde esta estiver inserida” (Candau, 2010, p. 24). Buscar formas de acabar com essa ideia de marginalização do indivíduo que vive em locais mais vulneráveis, mais afastados geograficamente, não devem assumir um caráter segregador dentro da escola, mas sim deve se tornar uma forma inclusiva. Tal mudança de perspectiva colabora para uma produção de conhecimentos, práticas culturais e de interação com a sociedade em geral. Além do mais, podem-se adquirir conhecimentos por meio do contato com pessoas de diferentes comunidades e o que é mais fabuloso é que tudo tem que ser de forma “espontânea e inconsciente e,

principalmente, nunca sozinho, mas sempre em **intenção sociocultural**. (grifos do autor) (Bagno, 2014, p. 13).

Portanto, “escola é o lugar de igualdade e da universalidade e não das diferenças e das particularidades” (Candau, 2010, p. 98), devendo reconhecer e valorizar a cultura do outro como parte integrante da convivência social, igualitária e de direito de todos, sem excluir ou marginalizar o que não é padrão aos olhos da sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura periférica, conforme apresentada no texto de Geovani Martins (2018) é uma vertente em ascensão justamente por abordar de forma mais despretensiosa a língua e suas variações. Daí sua profusão de usos em sala de aula, uma vez que colabora para o conhecimento da realidade do indivíduo que vive nas periferias do Brasil. Observa-se ainda que essa literatura é um importante ponto de partida para a desconstrução dos muitos preconceitos fossilizados no seio social. É por meio dela que se pode, por exemplo, evidenciar que a língua portuguesa brasileira é viva e não uma mera estrutura estagnada em séculos passados.

Ao pretendermos abordar essa literatura, há, contudo, um cuidado que precisa ser tomado e uma pergunta a ser feita: como e de onde partir para alcançar o objetivo pretendido? Para tal questionamento, surge como resposta a utilização do gênero textual *conto* por se tratar de um texto mais breve e de fácil compreensão pelos leitores. Assim, a união da literatura periférica com o gênero textual *conto* apresentou-se como uma favorável aliança para a difusão e debate dessa temática em sala de aula.

Assim, este trabalho tem a intenção de mostrar formas de relacionar literatura e o estudo social, cultural e sociolinguístico, que abarque o indivíduo de diversas comunidades dentro do ambiente escolar. Nessa empreitada, depreende-se que a escola deve ser o lugar de socialização e de quebra de barreiras, engendrando o jovem ao contato socioeducacional, haja vista que nesse tipo de ambiente há sempre o convívio com pessoas de diversas comunidades, com costumes e formas de falar diversificadas, mas que não devem ser marginalizadas, e sim compreendidas como as variantes sociais que são.

Contudo, vale ressaltar que há uma urgente necessidade de inserção de novas pedagogias que atuem diretamente na quebra dos paradigmas que distanciam os indivíduos de comunidades diferentes, neste caso específico, os estudantes. Devemos sempre ir em busca de novas práticas educacionais de ensino-aprendizagem, pois a língua é social e viva, sendo assim, sempre estará em constante mudança e, conseqüentemente, as metodologias de ensino e pedagógicas também devem seguir este mesmo parâmetro.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BAGNO, M. **Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

CANDAU, V. M. (ogr.). **Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas**. 3. ed. Petrópolis/RJ, Vozes, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

MARTINS, G. **O sol na cabeça**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

OLIVEIRA, L. A. **Coisa que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SANTOS, A. O., JUNQUEIRA, A. M. R., SILVA, G. N. A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky. **Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 86-101, jan/jun, 2016. Disponível em : <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/35591/18718>.